

AULAS TEMÁTICAS SOBRE OS POVOS CIGANOS

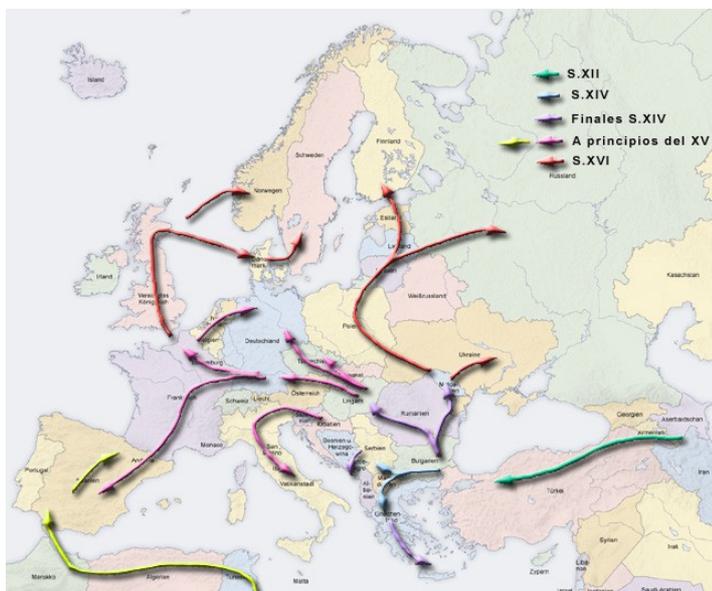
HISTÓRIA

CHÁ CIGANO CONTANDO A HISTÓRIA DE UM POVO

A história do povo cigano ou rom é ainda hoje objeto de controvérsia. Existem várias razões que explicam a obscuridade que envolve a esse assunto. Em primeiro lugar, a cultura cigana é fundamentalmente ágrafa e despreocupada por sua história, de maneira que não foram conservados por escrito sua procedência. Sua história foi estudada sempre pelos não ciganos, com frequência através de um cariz fortemente etnocentrista. Os primeiros movimentos migratórios datam do século X, de sorte que muita informação se perdeu, se é que alguma vez existiu. É importante assinalar também que os primeiros grupos de ciganos chegados a Europa Ocidental fantasiavam acerca de suas origens, atribuindo-se uma procedência misteriosa e lendária, em parte como estratégia de proteção frente a uma população em que eram minoria, em parte como posta em cena de seus espetáculos e atividades.

As principais fontes de informação são os testemunhos escritos, as análises lingüísticas e a genética populacional.

Movimentos migratórios dos ciganos na Europa entre os séculos XII e XVI:



Fonte: Wikipedia, a enciclopédia livre

O termo *cigano* e a questão de sua origem geográfica:



CEF
104 Norte

Ciganos é um exônimo para ROMA (singular: rom; em português, "homem") e designa um conjunto de populações nômades que têm em comum a origem indiana e cuja língua provinha, originalmente, do noroeste do subcontinente indiano.

Essas populações constituem minorias étnicas em inúmeros países, entre a Índia e o Atlântico, e são conhecidas por vários exônimos. O endônimo "rom" foi adotado pela União Romani Internacional (em romani: Romano Internacional no Jekhetanipe) e pelas Nações Unidas.

Na Europa, esses povos, de origem indiana e língua romani, são subdivididos em diversos grupos étnicos:

- * Rom ou Roma propriamente ditos, presentes na Europa centro-oriental e, a partir do século XIX, também em outros países europeus e nas Américas. Subgrupos: Kalderásha, Lovára, Churára, Machwáya, Boyásha (ciganos de circo);

- * Sinti, encontrados na Alemanha, bem como em áreas germanófonas da Itália e da França, onde também são chamados manoush. Subgrupos: Gáchkane (Alemães), Estrekárja (Austriacos), Valshtiké (Franceses), Piemontákeri (Piemonteses), Lombardos, Marquigianos;

- * Caló, Kalé ou Calon, os ciganos da Península Ibérica, embora também presentes em outros países da Europa e na América, incluído o Brasil. Subgrupo: Catalães, Andaluzes, Portugueses.

- * Romnichals, principalmente presentes no Reino Unido, inclusive colônias britânicas, nos Estados Unidos e na Austrália. Além de migrarem voluntariamente, esses grupos também foram historicamente submetidos a processos de deportação, subdividindo-se vários clãs, denominados segundo antigas profissões procedência geográfica, que falam línguas ou dialetos diferentes. (Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ciganos>)

Os Ciganos no Brasil

Os estudos de Frans Moonen, intitulado *A História Esquecida dos Ciganos no Brasil*, revelam:

O primeiro documento português que trata da vinda de ciganos para o Brasil data de 1574. Nele consta que o cigano João de Torres foi preso e condenado a galés e que sua mulher Angelina deveria deixar o país dentro de dez dias....

...A deportação de ciganos portugueses para o Brasil, ao que tudo indica, só começou mesmo a partir de 1686...

Sobre a população cigana no Brasil, Moonen em seus estudos intitulado *Anticiganismo: Os Ciganos na Europa e no Brasil* (p.126) descreve:

Quase nada sabemos sobre os ciganos brasileiros na atualidade. As pesquisas até agora realizadas no Brasil provam a existência de ciganos de pelo menos dois

grupos diferentes: os Calon que migraram para o país, voluntária- ou compulsoriamente, já a partir do Século 16, e os Rom que, ao que tudo indica, migraram para o Brasil somente a partir de meados do Século 19. Nenhuma publicação trata de ciganos Sinti, mas que com certeza também devem ter migrado para o Brasil, junto com os colonos alemães e italianos, a partir do final do Século 19. Segundo dados oficiais, de 1819 a 1959 migraram para o Brasil 5,3 milhões de europeus, dos quais 1,7 milhão portugueses, 1,6 milhão italianos, 694 mil espanhóis, 257 mil alemães e 125 mil russos (Diégues Junior 1964: 26-8). No desembarque registrava-se apenas a nacionalidade do imigrante, e não a sua identidade étnica. É mais do que provável que no meio dos quase dois milhões de imigrantes italianos e alemães também tenham vindo ciganos Sinti, principalmente durante e após a II Guerra Mundial.

PORAJMOS

Porajmos, significando literalmente "devorar", é um termo cunhado pelo povo cigano Rom para descrever a tentativa do regime Nazi da Alemanha de exterminar este grupo étnico-cultural minoritário da Europa Central. O fenômeno tem sido pouco estudado, em relação ao Holocausto Judeu, ou Shoah. (texto transcrito de <http://pt.wikipedia.org/wiki/Porajmos>).

Myriam Novitch, diretora do Museu dos Combatentes dos Guetos, fundado por um grupo de sobreviventes do Gueto de Varsóvia descreve;

...As estimativas mais próximas falam de ao menos meio milhão de ciganos mortos, mas sabemos que esses dados são inferiores às cifras reais, pois muitos foram mortos antes mesmo de serem matriculados....

FILME

"**Latcho Drom**", de Tony Gatlif, retrata a jornada do povo cigano durante um ano, do Verão ao Outono e do Inverno à Primavera, acompanhando diversos grupos nômades, desde a Índia até à Espanha, passando pela Turquia, Romênia, Hungria, República Checa, Alemanha e França. Durante este período, o filme relembra o massacre nazista que dizimou milhares de ciganos nos campos de concentração e denuncia os crimes e preconceitos sofridos por este povo, através da música e da dança. O filme foi premiado pelo Festival de Cannes figurando entre os dez



CEF
104 Norte

melhores do ano de 1994. *Latcho Drom* significa "estrada segura" ou "viajantes" no idioma cigano.

DIDÁTICA

Transcrição dos vídeos sobre as aulas temáticas realizadas no dia 8 de abril de 2011 em comemoração ao Dia Internacional dos Ciganos

Elaborado por Altidel Cardoso Soares, professora de 7^a e 8^a série;

Na verdade, a minha experiência com a História Cigana ela se deu com a vinda das ciganas aqui. Eu já conhecia, já tinha toda aquela estória anterior dos ciganos, preconceituosa, né? Atípica, eu acho, e quando elas vieram, elas mudaram um pouco o meu pensamento. Eu como historiadora, me senti na obrigação de pesquisar e de envolver os meus alunos. A minha sugestão, em um primeiro momento, de falar com a Lucimara, foi que elas fizessem uma pesquisa histórica junto com os meninos. Os meninos fizeram uma pesquisa e eu trouxe para sala de aula em função do meu conteúdo, principalmente com as oitavas séries, que era a Segunda Guerra Mundial. O final da crise de 1929, os americanos em ascensão, depois a crise de 29 afetando a Europa inteira e o Nazi-fascismo. Então, eu peguei este mote para a história dos ciganos. Envolvi essa história também com a História da África no Brasil. Foi muito legal, porque os meninos se descobriram e se identificaram muito. Porque a gente acaba se identificando sempre só com o lúdico, de qualquer etnia. Ou com a dança, ou com as roupas, ou com os cabelos, com a formação étnica das pessoas. Mas, na verdade, a História e a formação delas, onde elas passaram, eu acho que isso é que é importante; isso é o que move a gente. Foi muito bom pra mim, porque no dia que as meninas vieram - eu já estou íntima, né? Porque eu já chamo as meninas de meninas - vieram para a minha sala, trouxeram chá, fizemos aquela coisa toda, os meninos foram envolvidos e dançaram, eu aprendi um pouco da dança, tomei o chá, uns gostaram outros não gostaram, e eu acho que o grande lance é gostar e não gostar, é a participação, é o envolvimento. Descobrimos muitas coisas. Eu descobri muitas coisas. A importância disso dentro da Escola, a valorização, e começando a derrubada do preconceito. Então, acho que nós estamos caminhando juntos. Não só com a questão do negro, mas com a questão dos ciganos, que se torna diferente. Eu quero contar uma outra coisa também, quando eu vim para essa Escola, a primeira coisa que eu li, na frente da escola foi "Danças Ciganas", aí eu falei assim: Dança Cigana... Será que eu vou dar conta? Até hoje eu ainda não fiz, mas eu já sei dançar os primeiros passos, e eu aprendi muita coisa. Desde o dia 8 de abril, que ela falou da Santa, falou de toda a



CEF
104 Norte

História, que foi muito comovente, os alunos se envolveram, eu fiquei muito emocionada, muito envolvida, foi muito legal. Teve um momento muito legal entre nós, não é Lucimara? - Sim, a dinâmica dos times de futebol, que foi maravilhosa. Eles entenderam essa questão do preconceito e da discriminação - É, eles entenderam bem, foi muito bom. Eu fui dar mais uma pesquisada, eu me senti na obrigação de envolver o meu aluno nesse histórico do qual eu também faço parte. Eu também tenho uma descendência portuguesa, que não é cigana, mas a partir do momento que existe essa descendência no meu país, eu também faço parte dela. E quero que isso realmente seja inovador, porque eu gostei muito de participar. Que a etnia, que a formação, que a valorização, que a História, realmente, cheguem mais perto da gente. Que nós estamos abertos. Sejam bem vindos!

Elaborado por AMSK Brasil, Dinâmica dos times de futebol:

O Grupo Sara Kalí realiza na sala de aula atividade lúdica com as alunas e os alunos da seguinte maneira:

- Apresentação: Dizer o nome, estado e cidade de nascimento, e do time de futebol que torce. Concluída as apresentações, solicitou que formassem os grupos de torcedores. Os times com 1 ou 2 torcedores, bem como aqueles que não gostam de futebol devem formar um grupo;
- Conversa: Os objetivos do Projeto Kalinka e do Dia Internacional dos Ciganos explanando sobre a bandeira cigana e as referências da organização social e familiar dos ciganos (Rom, Sinti e Calon), suas tradições e costumes; apresenta o mapa dos acampamentos cigano no Brasil, estudos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); as condições de vida dos ciganos no Brasil; e as ações do governo brasileiro para o assunto.
- Atividade Lúdica: A dinâmica dos times de futebol. O grupo com menor número de torcedores passa a ser uma família de ciganos e conhecidos como minorias. Os demais grupos passam a ser os países (com o nome do time) por onde os ciganos deverão passar com a sua caravana. A cada torcida (país) é estabelecido um grau de impedimento para passagem da caravana, até ao impedimento total de sua passagem pela fronteira, e a família de ciganos deverá encontrar um argumento para convencer a sua passagem e estada naquele país.
- Resultados: A atividade lúdica proporciona a reflexão das alunas e alunos sobre as condições que as famílias ciganas encontram pelo caminho, como as leis de fronteiras dos países, os fatores ambientais e climáticos, o preconceito e a discriminação.
- Oficina de dança cigana;



CEF
104 Norte

- O encerramento se dá com a degustação do Chá Cigano (Tchaió).

Receita do Chá Cigano (Tchaió Rom)

Aquece água e põe o chá mate, ou pode ser de pêssego, ou de folha de amora, ou chá preto (que limpa o intestino e para vômito) e umas folhas de hortelã ou uns cravos amassado. Ferve, cõa e deita por cima das frutas picadas e amassadas. Tem gente que cõa e toma, mais isso tá errado. Toma o chá e come as frutas. Pode comer sem medo que faz muito bem pra qualquer um. (Tchaió Rom, em romanes, história no sitio <http://cozinhadosvurdons.blogspot.com/2010/10/tchaio-rom-por-bhanna.html>)

Frutas e plantas do chá:

Laranja – serve pra adoçar e pra combater o calor do corpo, a folha dela serve pra febre e a gente urina melhor,

Limão – ajuda na gripe e não deixa a gente adoentar o corpo,

Uva - é doce como o mel e faz a gente se lembrar de muitos filhos e irmão, todos num cacho só, além disso, ela melhora o sangue, deixa ele mais limpo,

Hibisco vermelho, amora e pêra é tudo fruta de mulher, ajuda na dor nas pernas, nas regras e no nervoso,

Pêssego - alegra a alma e acalenta e coração,

Maça - lembra a privação dos alimentos e deixa o coração bater mais devagar,

Damasco - esse quando tem é bom, junto com o funcho ajuda na digestão e dissolve as carnes que a gente come melhor, o corpo fica mais leve,

Hortelã - acaba com qualquer tristeza e tira o calorão do nervoso, alivia o pensamento e deixa a cabeça mais fresca,

Cravo - acorda a gente, tira o corpo da moleza e não deixa adoecer de queixume da ferida amarela (inflamações).

REFERÊNCIAS

MOONEN, Frans. **A História Esquecida dos Ciganos no Brasil**. Sæculum - Revista de História 2, jul/dez 1996, p. 123-138. Disponível em http://www.cchla.ufpb.br/saeculum/saeculum02_art09_moonen.pdf



CEF
104 Norte

MOONEN, Frans. **Anticiganismo: Os Ciganos na Europa e no Brasil**. 3ª edição digital revista e atualizada. Recife – 2011. Disponível em http://www.dhnet.org.br/direitos/sos/ciganos/a_pdf/1_fmanticiganismo2011.pdf

TEIXEIRA, Rodrigo Corrêa. **História dos Ciganos no Brasil**. Núcleo de Estudos Ciganos, 2008, 127pp. Disponível em http://www.dhnet.org.br/direitos/sos/ciganos/a_pdf/rct_historiaciganosbrasil2008.pdf

NOVITCH, Myriam. **Os ciganos e o terror nazista**. O Correio da UNESCO, Ano 12, dezembro 1984, p.12.

Sítios sugeridos para estudo e pesquisa sobre os povos ciganos:

<http://www.amsk.org.br/estudosepesquisa.html>

<http://www.amsk.org.br/artigos.html>

<http://www.dhnet.org.br/direitos/sos/ciganos/index.html>

<http://www.vurdon.it/brazl.htm>

<http://www.romanothan.ro/>

<http://www.unionromani.org/>